

Importância da psicoeducação para familiares de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar

RESUMO | Objetivo: identificar na literatura os impactos da psicoeducação para familiares de pacientes com Esquizofrenia e Transtorno Afetivo Bipolar. Método: revisão integrativa realizada na plataforma BVS por artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, utilizando-se as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF com os descritores "Esquizofrenia" AND "Transtorno Bipolar" AND "Familiar Cuidador". Foram analisados artigos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos dez anos (2010 a 2020). Resultados: Os estudos revisados mostraram que a psicoeducação em enfermagem é um recurso valioso na intervenção com as famílias, além de instrumentalizar os familiares de pacientes portadores de transtorno mental grave em relação à doença de seus entes. Conclusão: Com a Psicoeducação, é possível implementar estratégias de promoção, prevenção e cuidado de enfermagem, não apenas para o indivíduo, mas também para a família, a fim de proporcionar um cuidado integral.

Descritores: Esquizofrenia; Transtorno Bipolar; Familiar Cuidador.

ABSTRACT | Objective: to identify in the literature the impacts of psychoeducation on family members of patients with Schizophrenia and Bipolar Affective Disorder. Method: integrative review carried out on the VHL platform for articles published in national and international journals, using the LILACS, MEDLINE and BDNF databases with the descriptors "Schizophrenia" AND "Bipolar Disorder" AND "Family Caregiver". Articles in Portuguese, English and Spanish published in the last ten years (2010 to 2020) were analyzed. Results: The reviewed studies showed that psychoeducation in nursing is a valuable resource in intervention with families, in addition to providing tools for family members of patients with severe mental disorders in relation to their loved ones' illness. Conclusion: With Psychoeducation, it is possible to implement promotion, prevention and nursing care strategies, not only for the individual, but also for the family, in order to provide comprehensive care.

Keywords: Schizophrenia; Bipolar disorder; Family Caregiver.

RESUMEN | Objetivo: identificar en la literatura los impactos de la psicoeducación en familiares de pacientes con Esquizofrenia y Trastorno Afectivo Bipolar. Método: revisión integradora realizada en la plataforma BVS de artículos publicados en revistas nacionales e internacionales, utilizando las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDNF con los descriptores "Esquizofrenia" Y "Trastorno bipolar" Y "Cuidador familiar". Se analizaron artículos en portugués, inglés y español publicados en los últimos diez años (2010 a 2020). Resultados: Los estudios revisados mostraron que la psicoeducación en enfermería es un recurso valioso en la intervención con las familias, además de brindar herramientas a los familiares de pacientes con trastornos mentales graves en relación con la enfermedad de sus seres queridos. Conclusión: Con la Psicoeducación es posible implementar estrategias de promoción, prevención y atención de enfermería, no solo para el individuo, sino también para la familia, con el fin de brindar una atención integral.

Palabras claves: Esquizofrenia; Desorden bipolar; Cuidador familiar.

Vanessa Menegalli

Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Especialista em Saúde da Família, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
ORCID ID: 000-0001-7322-2753

Francine Morais da Silva

Enfermeira. Mestra em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Escola de Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
Orcid ID: 0000-002-9226-7663

Aline Oliveira

Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Especialista em Saúde da Família, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
ORCID ID: 0000-0002-9873-8446

Recebido em: 29/09/2020

Aprovado em: 06/12/2021

INTRODUÇÃO

Durante o século XIX, a concepção de internação psiquiátrica era sinônimo de institucionalização. Com o surgimento da Constituição, em 1988, cria-se o Sistema Único de Saúde (SUS) e são estabelecidas as condições institucionais para a implantação de novas políticas de saúde, entre as quais a de saúde mental¹.

Consoante com diversas experiências de reforma da assistência psiquiátrica no mundo ocidental, e as

recomendações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) contidas na Carta de Caracas (1990), o Ministério da Saúde, a partir da década passada, define uma nova política de saúde mental que redireciona paulatinamente os recursos da assistência psiquiátrica para um modelo substitutivo de base comunitária. Incentiva-se a criação de serviços em saúde mental de atenção comunitária, pública, de base territorial, ao mesmo tempo em que se determina a implantação de critérios mínimos de adequação e humanização do atendimento hospitalar especializado².

A Reforma Psiquiátrica possibilitou inúmeras transformações na assistência

à saúde mental, mostrando que veio para preencher as lacunas deixadas pelos tratamentos psiquiátricos tradicionais, onde o alvo principal era o paciente e sua patologia³.

No modelo assistencial atual preconiza-se a diminuição de leitos psiquiátricos e a criação de serviços comunitários diferenciados, possibilitando aos familiares a participação no tratamento e no cuidado ao familiar doente, através de grupos terapêuticos visando à inclusão da família no tratamento terapêutico⁴.

A indicação de internação psiquiátrica pode ser um episódio de intenso sofrimento para o paciente e seus familiares, visto que essa indicação é consequência do esgotamento de todos os recursos terapêuticos extra-hospitalares que o paciente e sua família tinham disponíveis, bem como, quando não há mais condições mínimas de proteção para o paciente e sua família⁵.

É o propósito da internação psiquiátrica realizar intervenções no momento da crise e controlá-las para que haja a estabilização dos pacientes graves e que por sua vez tem indicação. Dessa forma, a internação estará garantindo a segurança do paciente e das pessoas que o cercam. Quando a opção é a internação psiquiátrica, o paciente deve ser avisado, mesmo que no momento não compreenda a situação ou que se mostre contrariado⁶.

Para os pacientes com Esquizofrenia e Transtorno Afetivo Bipolar, a internação psiquiátrica pode ser vista como espaço potencializador do tratamento, já que as unidades de internação reúnem diversos profissionais, famílias e o indivíduo no seu momento de crise. Assim, há uma mobilização maior e intensa, por parte dos envolvidos, fazendo com que se pense a crise e as suas repercussões no cotidiano do paciente e de sua família. Dessa forma, a singularidade e o contexto de quem vivencia a situação da internação são vistos a fim de retomar sua autonomia e orien-

tá-lo, bem como orientar sua família, para a continuidade do tratamento extra-hospitalar⁷.

A família tem um papel muito importante em todo o tratamento terapêutico, desde a aderência do doente ao tratamento medicamentoso, bem como



É o propósito da internação psiquiátrica realizar intervenções no momento da crise e controlá-las para que haja a estabilização dos pacientes graves e que por sua vez tem indicação



a todos os processos implantados visando à melhoria da qualidade de vida do portador de Transtorno Mental Grave⁷.

O Transtorno Mental Grave é uma doença crônica, atingindo não só a pessoa individualmente, mas todas de

seu convívio, sendo de extrema importância a existência de serviços que contribuam com o processo coletivo familiar da convivência cotidiana do processo doença/doente mental⁸.

Nos serviços de atenção à saúde mental os familiares normalmente se apresentam como meros “informantes” das alterações do paciente, não sendo sensibilizados e orientados para se tornarem importantes atores no processo. Tendo em vista as características de uma pessoa portadora de Transtorno Mental Grave nos faz remeter à grande importância que a família exerce em sua vida, contribuindo para o processo saúde-doença⁷.

A Psicoeducação é definida como “sistemática, estruturada, informações didáticas sobre a doença e seu tratamento, e integrar os aspectos emocionais, a fim de permitir que os pacientes, bem como os membros da família participem do processo de cuidado”^{9:2976}.

A Psicoeducação pode abordar tópicos como adesão a terapêutica medicamentosa, a identificação precoce dos sintomas prodrômicos, a coibição de drogas de abuso e o manejo de situações provocadoras do estresse e da ansiedade. Quando combinada com tratamento farmacológico, a psicoeducação ajuda a melhorar a aderência ao tratamento⁹.

Os benefícios da participação do familiar no processo de Psicoeducação para a adesão ao tratamento medicamentoso, bem como nos resultados terapêuticos obtidos em pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar e Esquizofrenia são indiscutíveis⁸. Além disso, algumas investigações mostram que familiares de pacientes com transtorno afetivo bipolar e esquizofrenia possuem índices de estresse muito elevados⁹.

Em um experimento realizado na Espanha, familiares de pacientes com transtorno bipolar foram submetidos a um modelo psicoeducacional em grupo. Esta modalidade demonstrou ser

eficaz como tratamento adjunto para os pacientes, reduzindo o risco de recorrências, particularmente mania e hipomania, no transtorno bipolar¹⁰. Assim, a psicoeducação mesmo que realizada exclusivamente para familiares de pacientes com transtorno bipolar pode ser considerada uma relevante estratégia de prevenção à saúde destes cuidadores, bem como uma medida qualificadora dos cuidados prestados ao indivíduo diagnosticado com a referida¹¹.

A psicoeducação é um componente essencial do tratamento combinado da esquizofrenia e do transtorno bipolar, como é demonstrado pelo fato de que todas as intervenções psicológicas testadas com sucesso contenham elementos psicoeducativos clássicos, tais como melhorar o insight sobre a doença, lidar com a estigmatização, melhorar a adesão ao tratamento, ensinar o paciente e a família a identificar os sinais prodrômicos precoces, promover hábitos saudáveis e a regularidade no estilo de vida e evitar o abuso de substâncias¹¹.

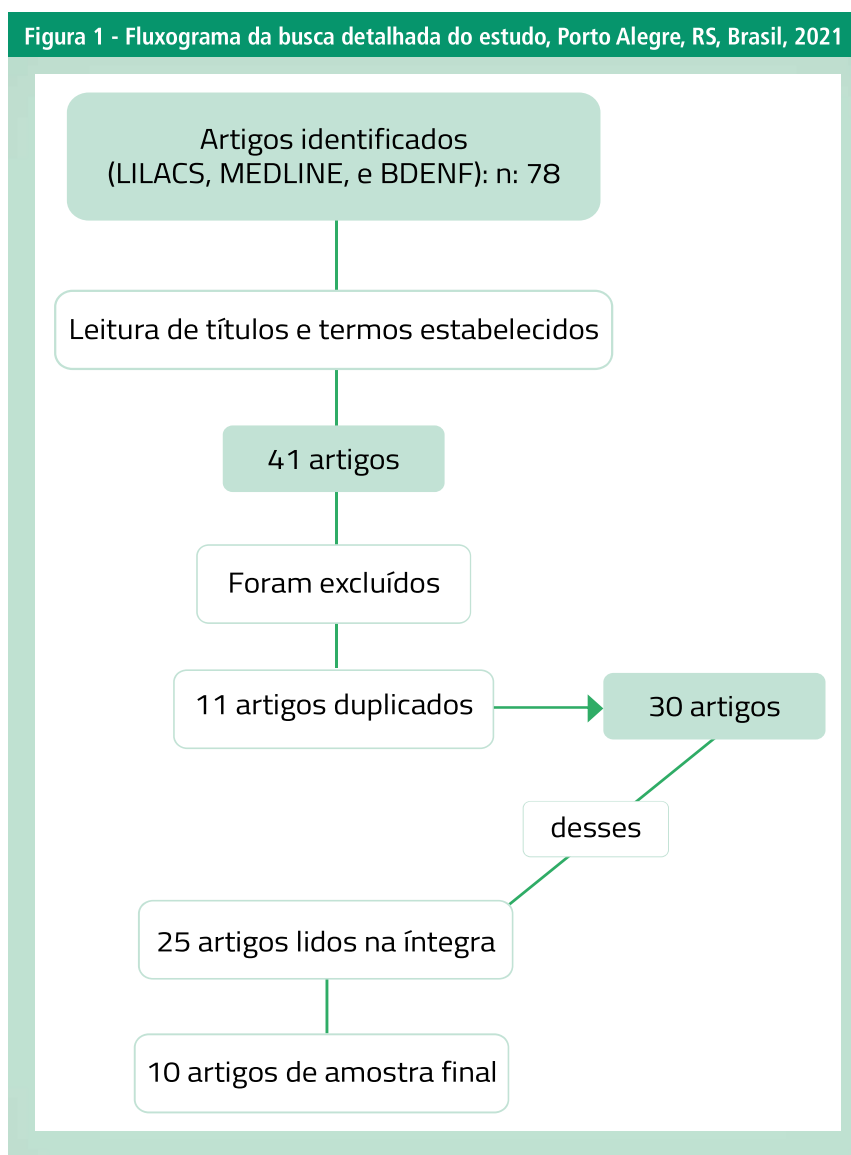
Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura os impactos da psicoeducação para familiares de pacientes com Esquizofrenia e Transtorno Afetivo Bipolar.

MÉTODO

Este é um estudo de revisão integrativa (RI) que contempla a análise de várias pesquisas primárias sobre determinado assunto, a fim de definir conclusões mais abrangentes sobre um fenômeno específico, baseada nos pressupostos de Cooper que sistematiza em cinco etapas para RI, que são: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados¹².

Para realização dessa revisão integrativa foram analisados artigos em português, inglês e espanhol publicados nos últimos dez anos (2010-2020).

Figura 1 - Fluxograma da busca detalhada do estudo, Porto Alegre, RS, Brasil, 2021



Fonte: PRÓPRIA AUTORA (2021).

Coleta de dados realizada na plataforma BVS por artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, utilizando-se as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF com os descritores Esquizofrenia, Transtorno Bipolar, Familiar Cuidador.

O estudo teve como critérios de inclusão artigos nacionais e internacionais de enfermagem e de outras áreas. Foram selecionados artigos originais oriundo de pesquisa do tipo qualitativo e quantitativo que abordaram o tema

em pesquisa; artigos completos que contenham resumos indexados nas bases de dados.

Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos que requeriam pagamento de taxas, estudos duplicados e informes técnicos.

A investigação se deu através do cruzamento de Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com o operador booleano "and": "Esquizofrenia" AND "Transtorno Bipolar" AND "Familiar Cuidador". O fluxograma a seguir mos-

tra a busca detalhada (Figura 1).

Para avaliação dos dados, inicialmente, foram incluídos 41 artigos pela leitura de títulos e termos estabelecidos. Desses, 11 artigos foram excluídos por serem duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, 25 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Com a leitura crítica dos textos, 10 foram selecionados para serem utilizados nesta revisão integrativa.

A fim de registrar os dados coletados dos artigos, foi elaborado um Formulário Para Avaliação dos Estudos, preenchido após a leitura dos artigos, possibilitando assim, a análise das informações encontradas.

Para análise e interpretação dos resultados, a fim de sintetizar e comparar

os dados registrados nos instrumentos foi elaborado um quadro sinóptico geral para registrar os elementos que respondem à questão norteadora.

Para validação da pesquisa, foi realizada busca dos artigos nas bases de dados por dois pesquisadores individuais utilizando a mesma estratégia de cruzamento dos descritores.

RESULTADOS

Foram incluídos 10 artigos nessa revisão n=50 (Quadro 1).

DISCUSSÃO

A psicoeducação em grupos possibilita novos conhecimentos sobre as

suas demandas e também ajuda diretamente no vínculo entre profissional e familiar, facilitando o entendimento de seus problemas, doenças, ao esclarecer dúvidas e mostrando que os familiares podem ser ativos na terapia de seu ente9.

Os familiares de portadores de Transtorno Mental Grave são profundamente afetados emocional, social e economicamente. A compreensão do Transtorno Mental Grave, de seus impactos e consequências, por seus familiares podem auxiliar na compreensão e adesão destes pacientes ao tratamento adequado. Isso por sua vez é fundamental para as questões de educação em saúde capazes de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas

Quadro 1 – Descrição dos artigos selecionados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF como amostra do estudo, Porto Alegre, RS, Brasil, 2021.

nº artigo	Título	Autores	Metodologia	Ano de publicação
01	Intervenções familiares em pacientes no primeiro episódio psicótico: evidências da literatura	Zanetti et al.9	Qualitativo do tipo Revisão Integrativa	2017
02	Principais intervenções de enfermagem no apoio a cuidadores familiares: uma revisão integrativa	Silva et al.13	Qualitativo do tipo Revisão Integrativa	2020
03	Programa psicoeducativo con enfoque cultural para reducir sintomatología depresiva en cuidadores familiares de personas mayores	Díaz14	Qualitativo com a abordagem metacientífica compreensivista	2020
04	Psicoeducación: intervención de enfermería para el cuidado de la familia en su rol de cuidadora	Cuevas-Cancino et al.11	Qualitativo do tipo Revisão Integrativa	2017
05	Tratamento de fobia social em adultos: considerações a respeito da inserção da família em programas psicoeducacionais	Sztamfater et al.15	Qualitativo do tipo Revisão Sistemática da Literatura	2017
06	Factors impacting the implementation of a psychoeducation intervention within the mental health system: a multisite study using the consolidation framework for implementation research	Higgins et al.8	Qualitativo do tipo Estudo Prognóstico	2020
07	Illness perceptions and adherence in bipolar disorder: An exploratory study	Averous et al.16	Qualitativo do tipo exploratório	2018
08	Psychoeducational and Cognitive Behavioral Treatment Programs: Implementation and Evaluation From 1995 to 2015 in Kraepelin's Former Hospital	Schaub et al.17	Qualitativo do tipo Revisão Sistemática da Literatura	2015
09	Burden in Tunisian Family Caregivers of Older Patients with Schizophrenia Spectrum and Bipolar Disorders; Associations with Depression, Anxiety, Stress, and Quality of Life	Fekih-Romdhane et al.18	Qualitativo do tipo exploratório	2015
10	Efficacy of psychoeducational family intervention for bipolar disorder: A controlled, multicentric, real-world study	Fiorillo et al.19	Quantitativo do tipo estudo multicêntrico	2015

Fonte: Autor, 2021.

famílias⁸.

A psicoeducação consiste em, num primeiro momento, fornecer ao paciente informações sobre o transtorno, tratamento farmacológico, efeitos colaterais da medicação, as dificuldades associadas à doença, os riscos do uso de drogas, gravidez e aconselhamento genético, o risco de suicídio e a importância de hábitos regulares de vida. Em seguida, deve-se incentivar a identificação da topografia de seus comportamentos durante os episódios de mania, depressão ou estado misto, além dos estímulos antecedentes para os mesmos¹¹.

A partir de um estudo com 120 pacientes com diagnóstico de TAB do tipo I e II, em tratamento farmacológico, desenvolveram recursos para auxiliar trabalhos de psicoeducação em grupo para pacientes com tal transtorno. Ao final do estudo, verificou-se neste grupo que durante a fase de tratamento houve uma significativa redução no número de recaídas para todos os episódios do transtorno (mania, hipomania, depressão e estado misto), e que esses dados se mantiveram ao longo de dois anos. Além disso, houve uma redução significativa do número de internações desses pacientes. Houve uma melhora

clínica global no grupo experimental e em uma das dimensões da escala de qualidade de vida, que diz respeito ao bem-estar do paciente em seu meio¹⁸.

Nesse contexto, e da gravidade do TAB, torna-se necessária a realização de mais estudos que avaliem intervenções psicoeducacionais para pacientes com esse transtorno, colaborando para melhorar e adaptar modelos de intervenção. Além disso, a psicoeducação em grupo é um tratamento que pode beneficiar um grande número de indivíduos e auxiliar no atendimento da elevada demanda do sistema de saúde no Brasil¹⁹.

CONCLUSÃO

A Psicoeducação pode promover aos familiares informações sobre o transtorno mental grave e tem por objetivo de torná-los colaboradores ativos no tratamento, tornando o processo terapêutico mais efetivo.

A partir dos artigos selecionados para compôr a amostra final dessa pesquisa, salienta-se a importância da psicoeducação em grupo como técnica para engajar os familiares no tratamento bem como ampliar o sentimento de mútua ajuda entre eles.

A partir desse trabalho, pode-se verificar importância do grupo psicoeducativo para familiares/acompanhantes. Isso se dá em função de acrescentar informações importantes a respeito da psicopatologia, e também pelo clima de integração e mútua-ajuda presente no contexto.

Torna-se importante e potente o grupo de psicoeducação para pacientes portadores de esquizofrenia e Transtorno Bipolar, pois visa diretamente o entendimento do paciente sobre sua própria doença e a troca de experiência entre os membros.

A psicoeducação aplicada pela enfermagem pode ser eficaz, favorece uma aliança terapêutica, também reconhece o ambiente em que a família se desenvolve, ajuda a aumentar as habilidades e comportamentos necessários para promover a saúde individual e coletivo.

Com base na revisão realizada, podemos relatar que as intervenções psicoeducacionais oferecem melhores resultados e estão adaptadas às necessidades dos familiares que cuidam de uma pessoa com um problema de saúde ou que possui algum grau de dependência.

Referências

- 1 Tavares JN. O cuidado psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil: desconstruindo saberes e reinventando saúde. *Saúde debate*. 2020;44(127):1176-1188.
- 2 Martins BS, Silva MA. Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. *Rev. SPAGESP*. 2011;12(1):66-78.
- 3 Silva JS, Ribeiro HKP, Fernandes MA, Rocha DM. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(1):170-175.
- 4 Ayerra BJM. El grupo multifamiliar. *Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq*. 2019;39(136): 205-221.
- 5 Sugiura K, Pertega E, Holmberg C. Experiences of involuntary psychiatric admission decision-making: a systematic review and meta-synthesis of the perspectives of service users, informal carers, and professionals. *Int J Law Psychiatry*. 2020;73:101645.
- 6 Fuertes Rocañin JC, Rodríguez Lainz JL, Fuertes Iglesias C, Naranjo Rodríguez J. Necesidad de regulación legal del tratamiento ambulatorio involuntario en pacientes psiquiátricos. *Diario La Ley*. 2018;9123.
- 7 Braga RB, Pegoraro RF. Internação psiquiátrica: o que as famílias pensam sobre isso? *Rev. Psicol. Saúde*. 2020;12(1):61-73.
- 8 Higgins A, Murphy R, Downes C, Barry J, Monahan M, Hevey D, et al. Factors impacting the implementation of a psychoeducation intervention within the mental health system: a multisite study using the consolidation framework for implementation research. *BMC Health Serv Res*. 2020;20(1):1023.
- 9 Zanetti A, Carmo M, Tressoldi L, Vedana K, Giacón B, Martín I. Intervenções familiares em pacientes no primeiro episódio psicótico: evidências da literatura. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(7):2971-2978.
- 10 Reinares M, Colom F, Sánchez-Moreno J, Torrent C, Martínez-Arán A, Comes M, et al. Impact of caregiver group psychoeducation on the course and outcome of bipolar patients in remission: a randomized controlled trial. *Bipolar Disord*. 2008;10(4):511-519.

- 11 Cuevas-Cancino JJ, Moreno-Pérez NE. Psicoeducación: intervención de enfermería para el cuidado de la familia en su rol de cuidadora. *Enfermería universitaria*; 2017;14(3):207-218.
- 12 Cooper HM. *The integrative research review. A systematic approach*. Newburg. Park, CA: Sage; 1982.
- 13 Silva ALB, Nascimento JWA, Gonçalves FR. Principais intervenções de enfermagem no apoio a cuidadores familiares: uma revisão integrativa. *Nursing*. 2020;23(271):4949-4960.
- 14 López Díaz H. Programa psicoeducativo con enfoque cultural para reducir sintomatología depresiva en cuidadores familiares de personas mayores. *Cultura de los cuidados*. 2020;58:124-135.
- 15 Sztamfater S, Savoia MG. Tratamento de fobia social em adultos: considerações a respeito da inserção da família em programas psicoeducacionais. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2017;13(1):52-59.
- 16 Averous P, Charbonnier E, Lagouanelle-Simeoni MC, Prospero A, Dany L. Illness perceptions and adherence in bipolar disorder: An exploratory study. *Compr Psychiatry*. 2018;80:109-115.
- 17 Schaub A, Hippus H, Möller A-J, Falkai P. Psychoeducational and Cognitive Behavioral Treatment Programs: Implementation and Evaluation From 1995 to 2015 in Kraepelin's Former Hospital. *Schizophrenia Bulletin*. 2016;42(suppl.1):S81-S89.
- 18 Fekih-Romdhane F, Ben Ali S, Ghazouani N, Tira S, Cheour M. Burden in Tunisian Family Caregivers of Older Patients with Schizophrenia Spectrum and Bipolar Disorders; Associations with Depression, Anxiety, Stress, and Quality of Life. *Clinical Gerontologist*. 2020;43(5):545-557.
- 19 Fiorillo A, Del Vecchio V, Luciano M, Sampogna G, De Rosa C, Malangone C, et al. Efficacy of psychoeducational family intervention for bipolar disorder: A controlled, multicentric, real-world study. *J Affect Disord*. 2015;172:291-299.